Anais do IV Workshop

de Educação Física Escolar da Rede Municipal de Ensino de Curitiba 2018

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Elizabeth Dubas Laskoski

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO

Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Flávia Correa de Almeida Faria Gomes

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E INOVAÇÃO

Estela Endlich

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

João Batista dos Reis

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIA E REDE DE PROTEÇÃO

Carla Andreza Ribeiro Trisotto

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andréa Barletta Brahim

APRESENTAÇÃO

O IV Workshop de Educação Física Escolar da Rede Municipal de Ensino de Curitiba se traduz como evento de grande relevância pois assume o compromisso de promover o compartilhamento das discussões sobre o universo da Educação Física Escolar na escola pública. Realizado em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), nas dependências do campus Jardim Botânico – Departamento de Educação Física (DEF), pretende se constituir como um espaço para o confronto de ideias, de pesquisa e promoção do conhecimento por meio de comunicações orais, exposição de pôsteres e publicação dos trabalhos, aproximando a Escola e a Academia.

O evento tem como objetivo principal fomentar discussões e pesquisas em torno de temáticas inerentes ao trabalho do profissional de Educação Física da Rede Municipal de Ensino (RME). Assim, abrange 52 relatos de experiência acerca das boas práticas desenvolvidas nas aulas de Educação Física, nas Práticas de Movimento e Iniciação Esportiva, e nos Projetos Educacionais. Tais relatos problematizam e explicitam possiblidades e a significação das experiências pedagógicas que tematizam as práticas corporais da cultura corporal, desenvolvidas a partir dos eixos: ginástica, dança, jogos e brincadeiras, lutas e esporte, propostos no Currículo do Ensino Fundamental (2016).

Frente a isso, o IV Workshop de Educação Física Escolar consolida-se como um grande evento de pesquisa e extensão, reunindo um público composto por docentes de Educação Física das Escolas Municipais de Curitiba, docentes e profissionais de outras áreas da RME, acadêmicos e docentes de cursos de Educação Física de Instituições de Ensino Superior de Curitiba, entre outros profissionais.

Este caderno reúne os resumos dos trabalhos apresentados por professores de Educação Física durante o evento, realizado no dia 23 de agosto de 2017, por meio da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME), Coordenação de Educação Física.

Pretendemos com esta experiência de trabalho compartilhado ampliar sentidos e significados, fomentando cada vez mais reflexões sobre os saberes e os fazeres da Educação Física Escolar! Boa leitura.

Coordenação de Educação Física

SUMÁRIO

BEISEBOL ESCOLAR.....11
Adilson Hernandes Spinelli

AHA, UHU, ESSE CIRCO É NOSSO!.....12
Adriana Caroline Pansolin

QUEIMADA – O JOGO DA MINHA INFÂNCIA.....14
Ramon de Brito Costa Pinheiro Lima
Aline Bichels

A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E O PRÉ ÚNICO.....16
Carine Ferreira Costa

PROJETO GOLFE.....17
Caroline Dias Brito

DANÇA CRIATIVA: UM CONHECER SOBRE SI E SOBRE OS OUTROS.....18
Claudemir do Amaral

PROFESP – FORÇAS NO ESPORTE – CINDACTA II.....20
Denise Corrêa da Luz
Emerson Liomar Micaliski
Irene Aparecida de Souza Santos
Maria Aparecida Basilo da Silva

SABBAG: ORIENTAÇÃO E AVENTURA 21
Denise Corrêa da Luz
Rodolfo Rudimailer Siqueira Rezende

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: MONTANHISMO.....23
Dilvano Leder de França

CARIMBÓ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDA NO PIBID.....25
Duilio Queiroz de Almeida
Michaela Camargo

PARKOUR.....27
Fabiano Rodrigues de Lima

TIRO COM ARCO.....29
Fabiano Rodrigues de Lima

SAÚDE E FUTEBOL PARA TODOS.....30
Fabiola Paiva Iactchak Przybylski

PRÁTICAS CORPORAIS INCLUSIVAS DESENVOLVIDAS COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....31
Fabricio Kupczik
Evelise Hilgemberg

PRÁTICAS CORPORAIS INCLUSIVAS DESENVOLVIDAS COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....33
Fabricio Kupczik
Evelise Hilgemberg

CAPOEIRA NO CHÃO DA ESCOLA.....35
Gisele Cristine Carneiro

PUNHOBOL NA ESCOLA.....36
Isabelle Brusamolin Boell

EDUCAÇÃO OLÍMPICA 37
Luciane Mitsue Kato Yamada
Raquel Elisabete de Mello Boeira

PROFE, VAMOS FAZER PIRÂMIDE HOJE?.....38
Luciane Ribeiro da Rosa

QUEM TEM FIGURINHAS PARA TROCAR?.....39
Luciane Ribeiro da Rosa

JOGOS E BRINCADEIRAS ANTIGAS.....40
Lucineia Silva Schiavi
Priscila Garcia Silva

MEDITANDO NA ESCOLA: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS.....42
Marynelma Camargo Garanhani
Déborah Helenise Lemes de Paula
Emanuelle Sartori dos Santos
Gabriele Figueira
Michaela Camargo
Simone de Miranda
Veridiana Dallarmi Pellanda

GINGANDO NA ESCOLA: A FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID/CAPES-UFPR.....44
Muriel Morais Rocha
Michaela Camargo
Vera Luiza Moro

FUTSAL NANSYR: UM GINÁSIO ABERTO DE POSSIBILIDADES.....46
Pedro Vinícius Brauza Ramos

JOGOS COOPERATIVOS.....48
Poliana Oliveira da Silva

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO.....49
Poliana Oliveira da Silva

DANDO NÓ NA BRINCADEIRA.....50
Rogério Pereira Teixeira

SACOLA DO MOVIMENTO: LIÇÃO DE CASA DE EDUCAÇÃO FÍSICA! COM DIREITO A LANCHINHO SAUDÁVEL.....51
Sidney Gilberto Gonçalves

NA EDUCAÇÃO ESPECIAL TEM EDUCAÇÃO FÍSICA? TEM, SIM SENHOR!.....53
Teresa Cristina Garcia Y Puerto

CURRÍCULO CULTURAL DA LUTA: UMA PROPOSTA PARA O CICLO II.....54
Thiago Felipe Sebben

O FUTEBOL AMERICANO NA ESCOLA.....56
Thiago Luiz Ferreira

SLACKLINE: UMA DIVERSÃO ALÉM DA BOLA.....58
Thiago Luiz Ferreira

LEÕES DO VÔLEI.....59
Valéria Urbanik Marcos

CIRCO E GINÁSTICA: SUAS POSSIBILIDADES NA ESCOLA 61
Yasmin Vicente Vieira
Fernanda do Nascimento Matias

FICHA TÉCNICA.....63

BEISEBOL ESCOLAR

Adilson Hernandes Spinelli [1]

Este relato apresenta um projeto desenvolvido na Escola Municipal Dona Pompília com estudantes do contraturno escolar, com 8 ou 9 anos. A atividade foi desenvolvida a partir do eixo Jogos e Brincadeiras, proposto pelo Currículo do Ensino Fundamental (2016). As aulas foram organizadas por meio de uma sequência pedagógica, partindo de padrões de movimento e regras (das mais simples para as mais complexas), que tiveram por função ampliar a cultura corporal infantil por meio do Jogo de beisebol. O início do projeto ocorreu com uma conversa com os estudantes para procurar diagnosticar se já tinham algum conhecimento prévio sobre o esporte, o que se constatou pouca familiaridade com a modalidade. Ficou evidente que os jogos que utilizam um taco para acertar um objeto, mesmo no caso do jogo de betes, que já foi muito jogado antigamente, quase já não é mais praticado por esses escolares. Na sequência, o grupo assistiu à animação "Pateta Beisebol", que pode ser encontrada facilmente na plataforma *YouTube*, e teve contato com os materiais esportivos originais, explorando a movimentação do jogo. Além de rirem muito assistindo à animação, ficaram admirados com o peso, com a densidade da bola (muito dura), adoraram manusear a luva e, principalmente, o taco de alumínio. Nas semanas seguintes, foram realizadas aulas práticas de jogos e brincadeiras relacionados com o beisebol: os estudantes treinaram arremessos (passes, jogo de boliche, boca do palhaço), eliminações (pega-pega por setores), chute-base (chutar a bola e correr pelas bases), chute-beisebol (estudantes nas posições oficiais do beisebol e o rebatedor deve chutar a bola e correr pelas bases enquanto os jogadores de defesa tentam fazer a eliminação), até chegar ao jogo de beisebol, utilizando uma bola apoiada em um cone e rebatida pelo rebatedor. Ao final do projeto, que teve a duração de seis semanas, os estudantes foram capazes de compreender o jogo de beisebol, reconhecer seus materiais, dinâmicas, participar e se divertir muito com essa modalidade. Desse modo, considera-se necessário que as aulas de Educação Física abordem conteúdos diversificados que possam ampliar a cultura corporal dos estudantes, bem como os conhecimentos sobre o rico universo de práticas corporais de diferentes contextos.

Palavras-chave: Educação Física. Práticas Corporais. Jogos. Beisebol.

1 adilsonspinelli@yahoo.com.br. Escola Municipal Dona Pompília. NRETQ.

AHA, UHU, ESSE CIRCO É NOSSO!

Adriana Caroline Pansolin[2]

A partir de um assessoramento realizado pela equipe de Educação Física do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, no início de 2018, foi possível expandir o conhecimento sobre a ginástica circense, bem como ampliar o olhar dos estudantes para as possibilidades práticas desse conteúdo. Com foco no eixo Ginástica do Currículo do Ensino Fundamental (2016), foram desenvolvidas aulas com os seguintes objetivos: conhecer e analisar as origens, os tempos e espaços do circo ao longo da história; vivenciar e explorar práticas corporais circenses; desenvolver habilidades manipulativas de equilíbrio, acrobáticas e de clown; analisar o circo como elemento da cultura corporal em suas diversas manifestações. As aulas foram ministradas para estudantes do 5.º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr. Hamilton Calderari Leal, localizada na cidade de Curitiba/PR. O conteúdo foi iniciado com a apresentação de vídeos sobre o histórico do circo e com a promoção de discussões sobre as questões sociais envolvidas com o tema. Após esse momento, os estudantes produziram cartazes a partir do conhecimento adquirido, os quais foram expostos em um mural no pátio da escola. Em seguida, foram realizadas vivências de diversas práticas circenses, elencadas pelos próprios estudantes. Com isso, surgiu a ideia de organizar uma apresentação circense da turma do 5.º ano A, que foi organizada por eles. Assim, os ensaios permitiram a liberdade de escolha da modalidade a ser apresentada por cada um, bem como a confecção dos materiais e do figurino e a criação de sequências, coreografias, movimentações e escolha das músicas. Tudo foi produzido exclusivamente pelo grupo de estudantes, com a mediação da professora de Educação Física. Após três meses de ensaios, a apresentação foi realizada na escola e contemplada por todos os estudantes da unidade e também pela comunidade. Após o espetáculo realizado na escola, a trupe realizou uma apresentação no CMEI Corbélia, próximo da escola. Também foram convidados para apresentar na Escola Municipal Mansur Guérios, mas devido à impossibilidade de deslocamento com segurança, essa apresentação não foi possível. O trabalho desenvolvido foi um sucesso, pois evidenciou que o circo ampliou os valores de união e respeito da turma e aumentou o interesse em todas as disciplinas. Além disso, melhorou o comportamento dos estudantes, que no início do ano, tinham muitas dificuldades pedagógicas e disciplinares. Outro resultado alcançado refere-se a destaque

2 adri_morretes@yahoo.com.br. Escola Municipal Dr. Hamilton Calderari Leal. NRECIC.

de habilidades de muitos estudantes para determinadas práticas, pois foram descobertos talentos por meio da aula de Educação Física, que elevaram a autoestima da turma e possibilitaram encaminhamentos para a continuidade das práticas fora da escola.

Palavras-chave: Ginástica Circense. Educação Física. Cultura Corporal

QUEIMADA – O JOGO DA MINHA INFÂNCIA

Ramon de Brito Costa Pinheiro Lima[3]
Aline Bichels[4]

Queimada, jogo do mata, caçador, dodgeball, queimado são alguns dos tantos nomes e formas de se jogar essa brincadeira tão popular em nossa infância. Quando pensamos na dimensão continental do nosso país, podemos ter certeza de que em cada canto existe uma variação. De origem contraditória, entre EUA e Colômbia, inseriu-se no Brasil e ganhou status de jogo básico a toda infância. Extremamente importante para a formação das nossas crianças, destacamos alguns benefícios com a utilização desse jogo, como trabalho em equipe, colaboração, espírito competitivo de forma lúdica e saudável, desenvolvimento de habilidades como flexibilidade, raciocínio, velocidade de reação, a elaboração de estratégias e capacidade de liderança. Uma grande vantagem dessa atividade é que ela pode se adaptar aos espaços da escola, desde uma sala de aula a uma quadra. Para caracterizarmos a inserção dessa atividade em nossas escolas, como parte essencial e fundamental do ensino e da vivência de jogos e brincadeiras tradicionais, podemos utilizar algumas ferramentas de outras áreas, como pinturas e filmes. Assim, esse trabalho teve como objetivo explorar a queimada e suas variações e, para isso, inseriu o tema com a utilização da obra "Jogos Infantis", do pintor Pieter Bruegel, e com as obras de Ivan Cruz sobre "Brincadeiras de Criança". Com as imagens das artes visuais, pudemos demonstrar que inúmeras brincadeiras que hoje ainda são reproduzidas já eram atividades básicas no século XVI. Com a utilização do filme Dodgeball, pudemos apresentar outra variação do jogo e como ele é difundido nos EUA. Após essa sensibilização, entramos essencialmente no jogo, utilizando uma sequência pedagógica, tendo como objetivo final o jogo tradicional de queimada e as diversas variações. Começamos com jogos sem espaço prédefinido e sem equipes distintas. Assim, os estudantes se ambientaram ao uso da bola e ao fato de que em algum momento iriam "morrer" no jogo. Após isso, exploramos jogos com área delimitada, mas ainda sem equipe definida. Posteriormente, utilizamos jogos com área e equipes definidas. O trabalho com a queimada foi desenvolvido com turmas de 4.os e 5.os anos do ciclo II durante as aulas de Educação Física. Observamos, ao final da sequência de aulas, um ganho significativo no desenvolvimento das lideranças e da autoconfiança, o aumento do repertório motor e a motivação e o prazer em realizar atividades físicas. Ficou evidente que esse jogo, com esse tipo de sequência, contribuiu para o desenvolvimento motor, físico, emocional e cognitivo das crianças.

3 ramonedfis@hotmail.com. Escola Municipal CEI Professor Lauro Esmanhoto. NREBV.
4 alinebichels18@yahoo.com.br. Escola Municipal CEI Professor Lauro Esmanhoto. NREBV.

Além disso, consideramos o desenvolvimento do ato de liderança fundamental para o crescimento e autoconhecimento dos futuros cidadãos de nossa sociedade.

Palavras-chave: Queimada. Educação Física. Liderança. Infância.

A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E O PRÉ ÚNICO

Carine Ferreira Costa[5]

Desde a homologação da Lei n.° 12.796/2013, que estabeleceu o atendimento da Educação Básica a partir dos quatro anos de idade e instituiu que as unidades de ensino teriam até o ano de 2016 para contemplar o atendimento aos estudantes do último ano da Educação Infantil, a Rede Municipal de Ensino de Curitiba tem tentado cumprir essa meta, e as escolas têm recebido as crianças dessa faixa etária. A partir de 2017, deparamos-nos de modo mais generalizado com a sistematização do Pré Único, que consiste em uma turma composta com estudantes a partir dos três anos de idade que recebem atendimento didático e pedagógico de um coletivo de professores, compreendendo: professora regente, professor de Arte, de Literatura, de Educação Física e de Relações Naturais. O trabalho com movimento é realizado diariamente pela professora regente e desenvolvido pelo professor de Educação Física, em meio a discussões que acompanham esse contexto, pois a equipe da organização do trabalho didático da Educação Física se viu desafiada a atender com qualidade as crianças pequenas em um ambiente que arquitetonicamente tem limitações e não dispõe de algumas condições que já são garantidas nos Centros Municipais de Educação Infantil, por exemplo, mais de um educador para cada turma. Assim, instigamos a reflexão sobre a organização do trabalho didático da Educação Física para o Pré Único, considerando principalmente o espaço escolar, a Educação Física como componente da área de Linguagem e o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor dos estudantes. A experiência com a Educação Física foi realizada em duas escolas municipais da regional do Cajuru que atendem comunidades bem distintas e cada uma delas possui uma turma de Pré Único. Quanto à metodologia para a organização do trabalho didático, os professores se esforçaram em estabelecer o diálogo entre as metodologias crítico-superadora e construtivista, privilegiando a qualidade do diálogo com a professora de Educação Física e com os estudantes, a relação dos estudantes com o espaço escolar e o brincar como ação coletiva dos estudantes com os brinquedos. Os resultados do trabalho didático desenvolvido ainda são preliminares, mas revelam a complexidade inerente ao trabalho com a criança pequena que, por sua vez, possui comportamentos singulares e necessidades próprias, sendo necessário pensarmos cada vez mais na necessidade e incorporar ações pedagógicas integradas a esse contexto específico.

Palavras-chave: Movimento. Educação Física. Educação Infantil.

5 carinefcosta@hotmail.com. Escola Municipal Senador Enéas Faria. Escola Municipal Marumbi. NRECJ.

PROJETO GOLFE

Caroline Dias Brito [6]

A vivência do projeto de golfe nas aulas de Educação Física teve seu início a partir da participação de professores em uma capacitação teórica e prática certificada pela Confederação Brasileira de Golfe, possibilitada por meio da parceria entre Secretaria Municipal da Educação (SME) e Federação Paranaense e Catarinense de Golfe. Utilizando um kit de materiais lúdicos disponibilizado para a escola, contendo tacos, bolas e alvos adequados à faixa etária, o projeto tem como objetivo disseminar um esporte pouco conhecido e vivenciado pelas crianças em âmbito escolar, bem como ampliar a participação e o conhecimento além de verificar o potencial daqueles que podem se destacar no esporte; transmitir valores do golfe através da postura ética enquanto jogador; realizar atividades de maneira lúdica, priorizando a segurança e o desenvolvimento de habilidades básicas; compreender os fundamentos e a técnica. O projeto é realizado na Escola Municipal CEI Olívio Soares Sabóia desde o ano de 2015. Atualmente, ocorre nas aulas de Prática do movimento e Iniciação esportiva do período de contraturno escolar, sendo ofertado para quatro turmas da Educação Integral, com alunos entre 5 e 10 anos. O kit de materiais utilizado nas aulas permite que a prática ocorra na quadra de cimento da escola, em uma ou duas aulas semanais para cada turma. Enfatiza-se o entendimento e a busca do objetivo do jogo, os meios de se realizar os exercícios propostos com segurança, a postura corporal e empunhadura correta para a realização das tacadas, a diferenciação de tacadas do golfe através de progressão pedagógica, a ludicidade durante as atividades e o desenvolvimento de habilidades, como concentração, atenção, paciência, precisão, percepção, lateralidade e coordenação motora. Ao longo do processo, foi possível observar o entusiasmo dos estudantes para a prática do golfe nas aulas, pois a utilização do material disponibilizado para vivenciar uma modalidade esportiva diferente daquelas comumente presentes na escola permitiu a descoberta de novas habilidades, desenvolvendo o interesse pelo esporte, possibilitando a socialização e interação entre os alunos e fazendo com que aprendam também uns com os outros, por meio da troca de experiências.

Palavras-chave: Golfe. Golfe para crianças. Educação Física Escolar.

6 carol.dias.brito@hotmail.com. Escola Municipal CEI Olívio Soares Sabóia. NRECIC.

DANÇA CRIATIVA: UM CONHECER SOBRE SI E SOBRE OS OUTROS

Claudemir do Amaral [7]

Proporcionar aos estudantes momentos de interação entre seu corpo e mente é fundamental para a construção de uma consciência corporal, um saber sobre si e em decorrência, a exteriorização de sentimentos e emoções que contribuem na interação saudável com seus pares. Diante disso, preconizamos um trabalho com a dança, considerada uma manifestação artístico-cultural, que favorece a linguagem corporal a partir de diversos gêneros músicas e ritmos e possibilita momentos em que as atividades motoras estejam voltadas para a realização de gestos corporais emanados de simbologias culturais e pessoais. No universo da dança criativa optamos pelo desenvolvimento de uma oficina, pois esse conceito tem como mote uma relação intrínseca entre os estudantes e professores, o que permite (re)criar/(re) elaborar utilizando os diversos elementos do mundo da dança e da improvisação corporal durante as atividades lúdicas. O objetivo foi desenvolver a consciência corporal por meio da exploração de práticas corporais, capacitando os estudantes a utilizarem essa linguagem na exteriorização de suas emoções, ideias e sentimentos, e no olhar crítico e sensível para a apreciação dessa arte em outros espaços para além do meio escolar. A oficina em questão foi planejada para ocorrer entre os meses de agosto e setembro, com as turmas de 3.° e 4.° ano, da Escola Municipal CEI do Expedicionário, localizada no bairro Novo Mundo. A escolha dessa temática e a organização das atividades foi realizada de maneira horizontal, ou seja, os estudantes construíram coletivamente, com base em seus conhecimentos, vivências, experiências e interesses, trabalhando cooperação com o professor. Após esse momento, foram organizadas atividades de pesquisa e imersão no universo da dança, no qual os estudantes realizaram pesquisas no laboratório de informática e apreciaram vídeos e filmes relacionados à dança. Intercalado com esse momento, brincadeiras ressignificadas pelas crianças foram realizadas, nas quais adicionaram elementos de expressão corporal. Durante as atividades, notamos prevalência das capacidades criativa e organizativa dos estudantes quando incentivados a fazer uso de sua autonomia e reflexão. Também, houve avanços significativos na relação entre os estudantes em comparação com as primeiras aulas, nas quais diferenciavam atividades para meninos e para meninas. Essas diferenciações, ao longo do processo da oficina, ficaram menos marcadas e mais flexíveis, o que indica possíveis autorreflexões e reflexões acerca das representações e possibilidades sobre o significado de

7 claudeamaral@gmail.com. Escola Municipal CEI do Expedicionário. NREPN.

ser menino e ser menina. Por fim, é possível dizer que a dança compreende uma prática que pode promover o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, do conhecimento sobre si e sobre os outros, possibilitando aos estudantes processos autônomos e críticos, nos quais há uma relação saudável com seus professores na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Oficina de dança. Dança criativa. Linguagem corporal.

PROFESP – FORÇAS NO ESPORTE – CINDACTA II

Denise Corrêa da Luz [8]
Emerson Liomar Micaliski[9]
Irene Aparecida de Souza Santos [10]
Maria Aparecida Basilo da Silva [11]

O Programa Forças no Esporte (PROFESP) é uma vertente do Programa Segundo Tempo do Governo Federal, desenvolvido pelo Ministério da Defesa, com o apoio da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, em parceria com os Ministérios do Esporte e do Desenvolvimento Social e da Secretaria Nacional de Juventude. O programa democratiza o acesso à prática e à cultura do esporte e promove o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, oferecendo atividades esportivas educacionais, de lazer e atividades complementares. Além disso, também oferece uma alimentação saudável e de qualidade, reforço escolar, ações cívico-sociais, palestras e campanhas educativas, orientações de civismo, de cidadania e desenvolvimento profissional. São atendidas em torno de 23.000 crianças, entre jovens e adolescentes de 6 a 18 anos, que estão em situação de vulnerabilidade social no Brasil. Com o objetivo de promover a inclusão social por meio do esporte, o Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA II) aderiu, em maio de 2015, ao PROFESP – que atende cerca de 400 crianças e adolescentes, na faixa etária de 07 a 17 anos, dos bairros: Cajuru, em Curitiba e Vargem Grande, em Pinhais. A Escola Municipal Prefeito Omar Sabbag, situada na regional Cajuru, recebe o programa desde sua chegada a Curitiba. Neste ano, cerca de 200 estudantes do 4.º ao 9.º ano participam de atividades esportivas, como futsal, corrida de orientação, handebol, atletismo, basquete e jiu-jítsu; e atividades de música e cidadania: coral. Os estudantes, além de desfrutar de toda infraestrutura do Cindacta II, ainda participam de competições em Curitiba e região metropolitana, onde podem demonstrar toda habilidade e conhecimento adquirido. Os reflexos do programa podem ser notados no comportamento, na motivação, no desempenho escolar e no próprio dia a dia desses estudantes. Entre os resultados positivos esperados com o programa estão o desenvolvimento integral dos estudantes, com reforço em ações que promovam disciplina, cidadania, autoestima, respeito à pátria, além de promover vivências relacionadas à música e ao esporte.

Palavras-chave: Profesp. Cidadania. Esporte. Educação Física.

8 denise_cluz@hotmail.com. Escola Municipal Prefeito Omar Sabbag. NRECJ.
9 emerson.m@uninter.com. Gerência de Projetos/Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.
10 ireneapss@hotmail.com. Escola Municipal Prefeito Omar Sabbag. NRECJ.
11 cida746@hotmail.com. Escola Municipal Prefeito Omar Sabbag. NRECJ.

SABBAG: ORIENTAÇÃO E AVENTURA

Denise Corrêa da Luz [12]
Rodolfo Rudimailer Siqueira Rezende[13]

Orientação é um esporte moderno que usa a natureza como seu campo de jogo. Para encontrar os pontos de controle, o praticante recebe um mapa se orientando e escolhendo o melhor caminho a ser seguido, gerando um desafio mental e lúdico capaz de agradar qualquer idade. O foco da Educação Física escolar prevê a construção coletiva e cooperativa de conhecimentos, em que professores e estudantes aproximam pensamentos e experiências vividas. Diante disso, o objetivo do trabalho foi apresentar a corrida de orientação e suas possibilidades no ambiente escolar, unindo atividade física e mental por meio de novos desafios esportivos, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio lógico, da orientação espacial, da autonomia, da iniciativa, entre outras habilidades nas quais o estudante reconhece valores inerentes ao ser humano, como o espírito de liderança, de solidariedade, do respeito às diferenças, do amor à natureza e da perseverança para realizar sozinho ou em grupo um percurso balizado no mapa. Na proposta desenvolvida, participaram 45 estudantes de diferentes anos letivos (do 4.º ao 9.º ano) inscritos no Projeto Sabbag Orientação e Aventura, que se encontraram no final da tarde, duas vezes por semana na escola. No primeiro momento, houve uma conversa sobre o conteúdo, perguntando se conheciam o esporte de aventura chamado "corrida de orientação" e se sabiam o que é um mapa. No decorrer das práticas, foram apresentados conhecimentos referentes aos mapas de corrida de orientação e a interpretação de seus principais símbolos: partida, chegada, prismas, postos de controle e as cores. Nos encontros seguintes, a proposta foi desenvolver atividades e jogos pré-desportivos e recreativos que remetessem às habilidades específicas da corrida de orientação: correr com utilização de mapas e respeitar as sequências propostas; reconhecer percursos definidos e percursos livres. Também puderam assistir vídeos para conhecer a história da corrida de orientação, os equipamentos utilizados, a importância da utilização do uniforme diferenciado e as variações das modalidades na corrida de orientação. Como ampliação de território educativo, os estudantes participaram de duas atividades extras: um treinamento coletivo com os estudantes do Colégio Militar do Paraná, no Bosque Portugal, e uma pista sprint com a professora Maria Cristina (SMELJ) em uma vivência de corrida de orientação no espaço do 5.º GA-CAP (Quartel do Boqueirão). As atividades desenvolvidas apresentaram muitos pontos positivos, pois tiveram uma ótima aceitação por parte dos estudantes, que puderam vivenciar uma prática esportiva diferente

12 denise_cluz@hotmail.com. Escola Municipal Prefeito Omar Sabbag. NRECJ.
13 ro.rezende@hotmail.com. Escola Municipal Prefeito Omar Sabbag. NRECJ.

de seu cotidiano, bem como, reconhecer suas capacidades físicas, suas possibilidades e limitações, e a importância do trabalho em equipe e desempenho individual. Outro aspecto positivo foi que reconheceram a importância de observar, respeitar, e interagir com o meio ambiente.

Palavras-chave: Corrida de Orientação. Ambiente Escolar. Aventura. Educação Física.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: MONTANHISMO

Dilvano Leder de França [14]

As Práticas Corporais de Aventura (PCAs) existem há muito tempo, mas se consolidaram como estudo da Educação Física apenas no início do século XXI. Um elemento fundamental na caracterização dessas práticas é a relação com a natureza, pois os elementos naturais não servem apenas de palco para a prática, não sendo apenas figurantes ou suporte da aventura, mas é ela própria, a natureza, quem vai determinar todos os acontecimentos. O recorte conceitual desse estudo se fundamenta nas discussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento este que se apropria do termo "Práticas Corporais de Aventura" e inclui como conteúdo curricular nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. A Prática Corporal de Aventura desse estudo é o montanhismo, termo aplicado para designar a atividade que consiste em subir montanhas por meio de caminhadas ou escaladas. É uma prática esportiva e de lazer que se caracteriza pela ascensão em montanhas e elevações rochosas por meio das caminhadas ou escaladas, com diferentes graus de dificuldade e tempos de duração. O montanhismo abrange as seguintes atividades e suas práticas derivadas: caminhadas em montanha (de curta e longa distância, eventualmente incluindo pernoites); escalada em rocha (esportiva e tradicional); escalada em gelo e neve; alta montanha; bouldering e escalada em muros artificiais. A prática do montanhismo, nesse estudo, foi vivenciada por professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Curitiba durante um curso de formação continuada, em um trekking no Morro do Canal. Esse Morro tem 1.359 metros de altitude, está situado no município de Piraquara, a 35 Km de Curitiba, e faz parte do complexo de montanhas do Marumbi, na Serra do Mar. É a montanha mais próxima de Curitiba. As trilhas são bem sinalizadas e o nível de dificuldade da atividade é de leve a moderada. O objetivo da prática consistiu em vivenciar a atividade do montanhismo, percebendo e analisando as sensações e possibilidades que o contexto proporciona. Os resultados obtidos revelaram que as Práticas Corporais de Aventura proporcionaram contato e aproximação com o meio ambiente, promovendo integração, harmonia, sensibilidade e atitudes de conservação. A vivência permitiu aproximação dos professores com seus próprios corpos, mediante a intensificação da relação corpo meio ambiente, possibilitando o sentimento de pertencimento ao todo, favorecendo e ampliando as possibilidades corporais e a autonomia, e também a relação com o lazer, pois valoriza as discussões sobre atividade física e qualidade de vida. Por essas razões, essas

14 dihlleder@gmail.com. Escola Municipal Prof. Herley Mehl. NREBV.

práticas compreendem excelentes possibilidades de valorização da cultura corporal contemporânea. O montanhismo possibilita a manifestação do elemento lúdico, da diversão e da alegria, do companheirismo, da revitalização de forças, da descoberta e da superação de limites, da aventura, do prazer, da autonomia e da liberdade, entre outras tantas sensações e sentimentos, potencializando mudanças pessoais, de comportamento e atitudes, despertando valores, como cooperação, respeito, trabalho em equipe, amizade, solidariedade, gentileza, responsabilidade, tolerância, compreensão, ética, confiança, honestidade e sinceridade. Diante disso, acreditamos que as Práticas Corporais de Aventura podem e devem ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Montanhismo. Práticas Corporais de Aventura. BNCC.

CARIMBÓ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDA NO PIBID

Duilio Queiroz de Almeida[15]
Michaela Camargo[16]

O presente estudo tem como objetivo relatar uma experiência vivida na Escola Municipal Paulo Rogério Guimarães Esmanhoto, por meio do subprojeto Educação Física 1 – Experiências Sociocorporais e Educação Física Escolar: a docência que se constrói na escola – do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no ano de 2017. Partindo da compreensão de que uma das estratégias formativas do subprojeto Educação Física 1 do PIBID de Educação Física da UFPR era a realização de laboratórios docentes, que compreendem, entre outras ações, planejar e ministrar aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental, elaboramos um planejamento com o apoio de uma professora supervisora, que contemplou o conteúdo Dança: folclore infantil e brincadeiras rítmicas e expressivas. O foco foram estudantes do 2.º ano, e a ação ocorreu no terceiro trimestre do ano de 2017, conforme organização proposta no plano curricular (2016) vigente para o município de Curitiba. Durante o planejamento do laboratório, optou-se pelo tema Carimbó, que é Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil desde 2014 e compreende uma dança de roda típica do Pará, popular entre os nordestinos e marcada por movimentos giratórios. Essa escolha partiu do interesse manifestado pelas crianças por uma personagem de novela, que era dançarina. Assim, o Carimbó foi trabalhado durante o período do terceiro trimestre e várias estratégias foram utilizadas para mobilizar a construção das aprendizagens, com problematização sobre as temáticas: O que são danças típicas? Vocês conhecem Carimbó? Houve ainda: apresentação sonora do ritmo Carimbó para os estudantes em sala de aula e introdução sobre os saberes culturais da região, na qual a dança é tipicamente vivenciada; dança livre: experimentação corporal e elaboração de movimentos pelos estudantes ao ritmo do Carimbó em diferentes espaços da unidade educativa; apresentação de movimentos específicos da dança Carimbó aos estudantes e experimentação dos movimentos juntamente com a música; construção coreográfica coletiva, valorizando os movimentos construídos pelas crianças e acrescentando passos originários do Carimbó; apresentação da coreografia para os profissionais da unidade com a finalidade de socialização da prática e dos saberes construídos. Nesse contexto, pode-se afirmar que a prática docente com a temática Carimbó, no que se refere à Escola

15 dqueiroz.a@outlook.com. Escola Municipal Paulo Rogério Guimarães Esmanhoto. NREBN.

16 mica.camargo@hotmail.com. Escola Municipal Paulo Rogério Guimarães Esmanhoto. NREBN.

Municipal Paulo Rogério Guimarães Esmanhoto, na perspectiva do PIBID, contribuiu para a construção de novos saberes docentes, como fazer um estudo sobre uma temática específica, experimentar movimentos de uma prática, como no caso o Carimbó para então ensinar às crianças e elaborar um planejamento. E no que se refere ao contexto escolar, destacamos o grande envolvimento dos meninos em uma prática de dança com movimentos de quadril, em que não houve estranhamentos ou constrangimentos e toda a turma se mostrou muito expressiva e motivada nas apresentações. Consideramos, por fim, que o Carimbó ampliou conhecimentos relacionados com a cultura, o folclore e o ritmo, a partir do conteúdo da dança.

Palavras-chave: Educação Física. PIBID. Dança Folclórica. Carimbó.

PARKOUR

Fabiano Rodrigues de Lima [17]

Atualmente, a escola tem papel importante na educação para futuros cidadãos conscientes, saudáveis, e, por isso, praticantes de algum tipo de atividade física. O meio urbano exerceu uma influência nesse processo. A tecnologia, hoje, também exerce, mas, em ambos os casos, as influências podem ser positivas ou negativas, cabe ao contexto educacional buscar conceitos e conhecimentos que agreguem valores às práxis desenvolvidas nas aulas. Dessa forma, estudantes do 5.º ano do ciclo II da Escola Municipal Dom Bosco, na Cidade Industrial, organizaram um quadro referente aos jogos esportivos que gostariam de explorar como atividades do conteúdo dos jogos e brincadeiras do segundo trimestre de 2018 nas aulas de Educação Física. Entre os escolhidos pelo grupo, surgiu o parkour que, para os especialistas, é um esporte de aventura recente, que começou a ser praticado no final do século XX na França. Caracteriza-se por movimentos de transposições, saltos e aterrissagens, inserindo-se nos esportes de aventura praticados em áreas urbanas. Dessa forma, o trabalho foi planejado em seis aulas, buscando atingir objetivos como: experimentar a prática corporal de aventura urbana, valorizando a própria segurança e a integridade física, bem como a segurança dos demais; executar a prática corporal de aventura urbana, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. A primeira foi utilizada para compreensão da dimensão do parkour, seu contexto histórico e desenvolvimento até os dias atuais. As outras aulas foram utilizadas para uma breve preparação física com exercícios funcionais e também para alguns fundamentos básicos do esporte, como os vaults (saltos), o climb up ou climbing (como subir no muro), o wall run (corrida na parede); e também para a formação de grupos de parkour e percursos organizados pelos próprios estudantes, que chamamos de “siga o mestre”. Assim, os estudantes experimentaram a prática corporal de aventura urbana valorizando a segurança e integridade física, tanto de si próprio como dos outros, apesar de pequenos incidentes com arranhões leves decorrentes da prática. Mesmo executando o parkour com respeito ao patrimônio público da escola e utilizando alternativas para a prática segura nos diversos espaços das aulas, ficou evidente a falta de informação e até mesmo preconceito de funcionários, docentes da unidade escolar, e de pessoas da comunidade diante da prática esportiva dos estudantes, que foram constantemente questionados e repreendidos durante

17 onabuiu@hotmail.com. Escola Municipal Dom Bosco. NRECIC.

as aulas, muitas vezes diante do professor. Enfim, o parkour pode ser um conteúdo explorado nas aulas de Educação Física na escola e, além dos benefícios para os estudantes, pode ser um catalisador para um entendimento melhor da comunidade escolar e da escola como um todo sobre as práticas contemporâneas e os desafios propostos quando se inserem no ambiente pedagógico, pois parecem ir além da relação ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Parkour. Desafios.

TIRO COM ARCO

Fabiano Rodrigues de Lima[18]

A Cultura Corporal, como objeto de estudo da Educação Física na escola, tem nos jogos esportivos e nos esportes uma manifestação importante da sociedade a ser explorada no contexto educacional. Alguns estudiosos consideram que as práticas derivadas dos esportes devem manter suas características formais de regulação das ações, além de adaptar as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível, entre outros fatores. Na Escola Municipal Pró-Morar Barigui, os estudantes do 5.º ano organizaram um quadro com os jogos esportivos que gostariam de explorar como conteúdo do segundo trimestre de 2017 nas aulas de Educação Física, sendo que o Tiro com Arco foi uma das práticas escolhidas. Utilizando como recurso inicial o material didático do projeto Transforma Rio 2016 (Aprenda a ensinar: tiro com arco) na forma de vídeo, o professor apresentou a modalidade ao grupo de estudantes, bem como, as possibilidades de trabalhar o Tiro com Arco nas aulas de Educação Física, mesmo com materiais alternativos e de uma maneira adaptada. Os objetivos foram: conhecer, vivenciar e analisar diferentes jogos esportivos que envolvam fundamentos básicos e habilidades presentes em modalidades esportivas; discutir a importância da observação das normas e regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade de todos os participantes. O trabalho foi planejado em quatro aulas, sendo a primeira para apresentação do vídeo e dos materiais (arco, flecha, alvo e equipamentos de segurança), a segunda para a vivência de atirar a flecha, e as duas últimas para uma breve competição dividida em duas categorias e com as regras definidas pela turma. Assim, os estudantes conseguiram experimentar a modalidade em todas as aulas, conhecendo e vivenciando o esporte, seus fundamentos básicos e habilidades. Consideramos que a vivência prática e a organização da competição possibilitaram não só discussões pertinentes às normas e regras dos esportes de precisão, mas também ao desenvolvimento de ações positivas e a integração do grupo em todos os momentos. Assim, acreditamos que o Tiro com Arco pode integrar o quadro de conteúdos da Educação Física escolar no ciclo II do Ensino Fundamental, divertindo e educando com recursos alternativos e com segurança, suprindo necessidades e demandas dos educandos, e, sobretudo, abarcando os objetivos pedagógicos da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Jogos Esportivos. Tiro com Arco.

18 onabuiu@hotmail.com. Escola Municipal Pró-Morar Barigui. NRE CIC.

SAÚDE E FUTEBOL PARA TODOS

Fabiola Paiva Iactchak Przybylski [19]

Durante o primeiro semestre do ano letivo de 2018, o projeto com o tema “Saúde, a Alegria da Alma” foi desenvolvido com os estudantes das turmas de 3.º e 4.º ano da Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna. Os objetivos principais foram conscientizar e fornecer subsídios para os cuidados com o corpo e para obtenção de saúde com mais qualidade de vida. Por se tratar de um ano de Copa do Mundo, os estudantes pesquisaram, conheceram e analisaram o futebol nas aulas de Educação Física, bem como a rotina de cuidados com o corpo dos atletas do esporte em questão. Os estudantes não exploraram somente o futebol de campo, mas também as diferentes maneiras de brincar e jogar futebol, ponderando habilidades e capacidades relacionadas às diferentes modalidades, possibilidades e limitações de cada um nas vivências corporais e flexibilização de regras. A todo momento foram realizadas discussões envolvendo a temática. Tendo em vista enriquecer as discussões a respeito do esporte e dos cuidados com o corpo, recebemos na escola a visita de um ex-atleta de futebol profissional. Organizamos a “Copinha do Júlia – Futebol Para Todos”, que possibilitou experiências diferentes de práticas corporais com foco no “Futebol Para Todos”. Por fim, para encerrar o projeto, preparamos uma feira de saúde envolvendo os estudantes, os profissionais da escola e a comunidade. Durante todo o processo, celebramos juntos o esporte, comprometendo-nos com os valores olímpicos presentes em qualquer competição esportiva oficial, valores como o jogo limpo, com o respeito ao próximo, a amizade e a excelência. Evidenciamos, durante esse período, que há futebol para todos os gostos, que os cuidados com o corpo não devem ser mantidos somente por atletas, mas por todos. Ficou claro que o futebol pode ser brincado e jogado por todos e de muitas formas diferentes, pois mesmo se tratando de um esporte com regras conhecidas de forma universal, podemos adaptar, escolher e criar regras que integram meninos e meninas, fortalecem os momentos de lazer, a promoção da atividade física, a assimilação de valores e princípios que têm relação com os pressupostos da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Saúde. Futebol. Qualidade de vida.

19 fabiola.pip@gmail.com. Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna. NRBV.

PRÁTICAS CORPORAIS INCLUSIVAS DESENVOLVIDAS COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Fabricio Kupczik [20]
Evelise Hilgemberg[21]

Com o advento da inclusão, emergem, cada vez mais, questionamentos e incertezas sobre quem é esse sujeito que demanda atenção diferenciada, atendimento especializado e flexibilização curricular. A falta de conhecimento e de amplo acesso a estudos sobre o tema são fatores que acabam por gerar resistência por parte de alguns profissionais docentes, dificultando a realização de práticas pedagógicas que contemplem as diferenças e as possibilidades de um trabalho consistente e equânime na perspectiva da educação inclusiva. Os professores da escola regular, por vezes, não se sentem preparados para atuar com estudantes com necessidades especiais, ora por falta de um conhecimento mais aprofundado sobre as deficiências e suas comorbidades, ora pelo receio de não fazer a mediação adequada de acordo com suas reais necessidades e reações. É somente quando conhecemos sobre determinado assunto que nos permitimos enfrentar o desafio de promover práticas inclusivas, deixando de lado as inseguranças e a resistência ao novo. Outra questão desafiadora, quando abordamos a inclusão na escola regular, está atrelada ao convívio social, ao respeito às diferenças, aos desafios oriundos de um grupo heterogêneo, que perpassam pela construção de um sujeito, seus valores e cultura, aspectos que fazem com que nesse processo as famílias sejam integradas. Nesse contexto, foi realizado um trabalho na Escola Municipal da Educação Básica Ali Bark, modalidade de Educação Especial, com estudantes que possuem deficiência intelectual, sendo a maior prevalência de Paralisia Cerebral (PC), Autismo e Síndrome de Down. O objetivo foi desenvolver um trabalho pedagógico na área da Educação Física, evidenciando a importância do trabalho do professor, envolvendo desafios corporais para a aquisição de autonomia, melhora da autoestima, segurança e aquisição de outras aprendizagens escolares. Assim, procuramos explorar ao máximo as vivências motoras, propiciando uma maior interação, participação e respeito entre os colegas, enfatizando desafios corporais por meio de encaminhamentos diferenciados. Destacamos que a palavra que define o lugar e a importância do professor de Educação Física é comprometimento. O comprometimento mostra o quanto o professor

20 fabriciokup@hotmail.com. Escola Municipal Ali Bark na modalidade de Educação Especial. NREPR.
21 evehilgemberg@yahoo.com.br. Escola Municipal Ali Bark na modalidade de Educação Especial. NREPR.

respeita os alunos, é respeitado por eles e, consequentemente, pelos outros profissionais da escola. A intencionalidade e conexão entre equipe pedagógico-diretiva da escola e o coletivo de professores de sala foi de grande importância para a construção de estratégias de acordo com as demandas. Assim, observamos ao longo do processo que o interesse pelas aulas aumentou, o relacionamento entre os estudantes se fortaleceu e alguns comportamentos hostis foram amenizados. Nessa perspectiva, é necessário acolher a inclusão e compreender que é necessário um aprofundamento teórico e prático acerca das práticas inclusivas, tendo em vista que, mais do que atividades lúdicas o professor deve apresentar uma atitude lúdica e acolhedora que irá interferir diretamente nas respostas e resultados obtidos, promovendo um ambiente de alegrias e descobertas.

Palavras-chave: Desafio. Educação Física. Intencionalidade. Educação Inclusiva.

PRÁTICAS CORPORAIS INCLUSIVAS DESENVOLVIDAS COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Fabricio Kupczik [22]
Evelise Hilgemberg [23]

Com o advento da inclusão, emergem, cada vez mais, questionamentos e incertezas sobre quem é esse sujeito que demanda atenção diferenciada, atendimento especializado e flexibilização curricular. A falta de conhecimento e de amplo acesso a estudos sobre o tema são fatores que acabam por gerar resistência por parte de alguns profissionais docentes, dificultando a realização de práticas pedagógicas que contemplem as diferenças e as possibilidades de um trabalho consistente e equânime na perspectiva da educação inclusiva. Os professores da escola regular, por vezes, não se sentem preparados para atuar com estudantes com necessidades especiais, ora por falta de um conhecimento mais aprofundado sobre as deficiências e suas comorbidades, ora pelo receio de não fazer a mediação adequada de acordo com suas reais necessidades e reações. É somente quando conhecemos sobre determinado assunto que nos permitimos enfrentar o desafio de promover práticas inclusivas, deixando de lado as inseguranças e a resistência ao novo. Outra questão desafiadora, quando abordamos a inclusão na escola regular, está atrelada ao convívio social, ao respeito às diferenças, aos desafios oriundos de um grupo heterogêneo, que perpassam pela construção de um sujeito, seus valores e cultura, aspectos que fazem com que nesse processo as famílias sejam integradas. Nesse contexto, foi realizado um trabalho na Escola Municipal da Educação Básica Ali Bark, modalidade de Educação Especial, com estudantes que possuem deficiência intelectual, sendo a maior prevalência de Paralisia Cerebral (PC), Autismo e Síndrome de Down. O objetivo foi desenvolver um trabalho pedagógico na área da Educação Física, evidenciando a importância do trabalho do professor, envolvendo desafios corporais para a aquisição de autonomia, melhora da autoestima, segurança e aquisição de outras aprendizagens escolares. Assim, procuramos explorar ao máximo as vivências motoras, propiciando uma maior interação, participação e respeito entre os colegas, enfatizando desafios corporais por meio de encaminhamentos diferenciados. Destacamos que a palavra que define o lugar e a importância do professor de Educação Física é comprometimento. O comprometimento mostra o quanto o professor respeita os alunos, é respeitado por eles e, consequentemente, pelos outros profissionais da escola. A intencionalidade e conexão entre equipe pedagógico-diretiva da escola e o

22 fabriciokup@hotmail.com. Escola Municipal Ali Bark na modalidade de Educação Especial. NREPR.
23 evehilgemberg@yahoo.com.br. Escola Municipal Ali Bark na modalidade de Educação Especial. NREPR.

coletivo de professores de sala foi de grande importância para a construção de estratégias de acordo com as demandas. Assim, observamos ao longo do processo que o interesse pelas aulas aumentou, o relacionamento entre os estudantes se fortaleceu e alguns comportamentos hostis foram amenizados. Nessa perspectiva, é necessário acolher a inclusão e compreender que é necessário um aprofundamento teórico e prático acerca das práticas inclusivas, tendo em vista que, mais do que atividades lúdicas o professor deve apresentar uma atitude lúdica e acolhedora que irá interferir diretamente nas respostas e resultados obtidos, promovendo um ambiente de alegrias e descobertas.

Palavras-chave: Desafio. Educação Física. Intencionalidade. Educação Inclusiva.

CAPOEIRA NO CHÃO DA ESCOLA

Gisele Cristine Carneiro [24]

Considerando a importância da capoeira como um patrimônio cultural imaterial do Brasil, como manifestação cultural afro-brasileira, que é permeada de ritmo e de movimentos ágeis e harmoniosos, e ponderando sobre sua contribuição para o desenvolvimento de aspectos cognitivos, emocionais e sociais, percebemos a necessidade de fomentar a prática no contexto escolar. A proposta realizada no chão da escola vem ao encontro da ampliação do repertório crítico, cultural, motor, social, cognitivo e emocional do estudante e está em harmonia com o conteúdo de Educação Física. Assim, a capoeira ocorreu durante as aulas de Educação Física na Escola Municipal Anísio Teixeira a partir de uma perspectiva lúdica. A forme de trabalho com a capoeira na escola é referendada pelo currículo, no eixo lutas, pois não prevê contato corporal, o que acaba por reduzir a insegurança por parte dos professores para desenvolver o conteúdo. Durante as aulas, história da capoeira foi abordada por meio de referências literárias infantis, de vídeos animados, de músicas próprias que contextualizam a historicidade da prática, do manuseio de instrumentos, da movimentação e harmonia presente na roda. Foram realizadas brincadeiras e jogos incluindo as movimentações, aulas com os instrumentos e a roda de capoeira, com a participação de todos. Salientamos que durante as aulas os estudantes se mostraram motivados e bastante interessados, e que as aulas com exploração dos instrumentos foram muito atrativas e envolventes, permitindo que os estudantes aflorassem a liberdade corporal de maneira espontânea nas movimentações realizadas e músicas cantadas. Para enriquecer o trabalho, foi convidado um profissional da capoeira, que sempre nos honra com a sua presença e do seu grupo. O trabalho desenvolvido nos remete a pensar que incluir a capoeira como conteúdo das aulas de Educação Física é necessário e que estudar a capoeira significa reconhecer a história, a cultura e a educação. Salve a capoeira! Salve os mestres!

Palavras-chave: Capoeira. Educação Física. Educação. Ludicidade.

24 perere@hotmail.com. Escola Municipal Anísio Teixeira. NREBV.

PUNHOBOL NA ESCOLA

Isabelle Brusamolin Boell[25]

O punhobol é esporte muito praticado na Alemanha e é também conhecido como faustball ou fistball, em inglês. É um esporte coletivo, precursor do voleibol, e por isso possui algumas semelhanças, como a utilização de uma rede (ou uma fita) para dividir o espaço e a movimentação da bola, de um lado para outro, do campo ou quadra de jogo. O punhobol é jogado em um campo de grama que mede 50mx20m, com cinco jogadores de cada lado. Por isso, pode ser praticado na quadra da escola. O esporte foi introduzido no espaço escolar como uma forma não convencional de prática esportiva, com o intuito de inovar no cotidiano de nossos estudantes a partir uma atividade inusitada, que busca a cooperação e a coletividade, por tratar-se de um esporte em equipe. Os estudantes que participaram do Projeto Punhobol estão matriculados regularmente na Escola Municipal Nympha Maria da Rocha Peplow, nas turmas de terceiros, quartos e quintos anos do Ensino Fundamental. Os principais objetivos foram: oportunizar a realização de uma atividade esportiva nova e dinâmica, proporcionar a socialização, melhorar o relacionamento entre os estudantes, desenvolver confiança, concentração, cooperação e disciplina, além de buscar uma melhora na coordenação motora. O trabalho iniciou com a exploração dos espaços da quadra, linhas, fita e a vivência de movimentos com regras básicas. Na sequência, os estudantes fizeram a experimentação de técnicas e táticas relacionadas com os movimentos, buscando autonomia e confiança para jogar em grupo de forma coletiva e cooperativa. A metodologia utilizada teve foco no aprendizado de elementos básicos, como: saque, levantamento e recepção de bola, contagem de pontos e regras simples. Como resultados parciais, após três meses de efetivo trabalho com os estudantes, evidenciamos a melhora do desenvolvimento motor e emocional, percebida pela afetividade e relações de cooperação estabelecidas. Consideramos que a inserção do punhobol, na forma de um projeto, foi extremamente viável e que existem muitos aspectos a serem trabalhados, como aprimoramento dos movimentos principais e consequentemente o jogo em si, entre os estudantes.

Palavras-chave: Punhobol. Faustball. Esporte. Escola.

25 isabellebs@yahoo.com.br. Escola Municipal Nympha Maria da Rocha Peplow. NRESF.

EDUCAÇÃO OLÍMPICA

Luciane Mitsue Kato Yamada[26]
Raquel Elisabete de Mello Boeira [27]

A Educação Olímpica é a educação por meio do uso do esporte e baseada nos valores do Olimpismo. Considerando o conceito, a Escola Municipal Miguel Krug vai utilizar o eixo Jogos e Brincadeiras como referência para um trabalho que visa a promoção da paz, da união, da lealdade, da honestidade, do jogo limpo e do respeito por regras e adversários. O objetivo da proposta é contribuir na construção de um mundo melhor, sem qualquer tipo de discriminação, e assegurar práticas lúdicas diferenciadas e reflexivas, com a participação de todos. A educação, a integração cultural e a busca pela excelência através dos jogos são ideais a serem alcançados, sendo um compromisso o desenvolvimento de valores humanos. Assim, a proposta tem como foco promover nas aulas de Educação Física o Olimpismo e seus ideais: excelência, amizade e respeito. Participaram das atividades estudantes matriculados no período da manhã da Escola Municipal Miguel Krug. Para contextualizar o tema, foram realizadas leituras e rodas de conversa com reflexões sobre a Educação Olímpica, observação acerca das relações no ambiente escolar, confecção de cartazes sobre grandes eventos esportivos e a vivência de várias modalidades esportivas de forma adaptada, privilegiando o jogo lúdico. Os estudantes mostraram-se interessados e motivados em todos os momentos e puderam perceber que as práticas desenvolvidas iam além do propósito de competir e vencer. Observamos maior respeito com as regras nos jogos e também com as regras gerais da escola, maior integração entre os estudantes, bem como maior aproveitamento dos momentos livres, com menor incidência de conflitos e maior capacidade para a resolução de problemas. Acreditamos que o Olimpismo pode influenciar positivamente as atitudes e comportamentos dos estudantes nas aulas de Educação Física e demais espaços de convivência dentro e fora da escola, formando multiplicadores para promover uma vida mais saudável por meio do exercício da cidadania. Mais que um projeto, uma lição de vida.

Palavras-chave: Educação Olímpica. Valores. Educação Ambiental.

26 yamada.luciane@gmail.com. Escola Municipal Miguel Krug. NREPR.
27 raquel64.ef@gmail.com. Escola Municipal Miguel Krug. NREPR.

PROFE, VAMOS FAZER PIRÂMIDE HOJE?

Luciane Ribeiro da Rosa [28]

O acrosport, também conhecido como Ginástica Acrobática, teve seu início em meados do século XII, com a criação do circo. Contudo, a modalidade, com as regras que são conhecidas hoje, é relativamente jovem. Nela, são desenvolvidas acrobacias e elementos de força, flexibilidade e equilíbrio como transição entre as figuras que são feitas, quando um ginasta sustenta o outro. Essa modalidade tem como objetivo conhecer e ampliar as diversas possibilidades de se expressar corporalmente por meio de elementos da cultura corporal, utilizando criatividade na resolução de problemas e no enfrentamento de desafios corporais. O trabalho com o acrosport foi realizado no 2.º trimestre, nas aulas de Educação Física, com estudantes do Ciclo I e do Ciclo II, na quadra da UEI Santa Ana Mestra. Foram utilizados vídeos do youtube, figuras impressas e plastificadas, rodas de conversa, seguindo a ordem de apresentação das figuras, que foram construídas em duplas, trios, quartetos, quintetos e sextetos. Nas rodas de conversa as discussões envolveram várias temáticas, mas, principalmente, em relação aos cuidados com o corpo dos colegas durante as práticas. No início, os estudantes se organizaram a partir da sequência apresentada pela professora e após 2 ou 3 aulas, os estudantes passaram a escolher e formar a própria sequência. Como resultado das aulas, os estudantes realizaram uma apresentação para os demais colegas, na qual foi possível observar a livre escolha das figuras, a colaboração, a criatividade e o respeito com o próprio corpo e com o corpo dos colegas. Considerando o espaço e os materiais (tatame) disponíveis na unidade, o acrosport ocorreu de forma mais do que satisfatória e foi de grande valia para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e emocionais dos estudantes, pois precisaram a todo momento analisar todas as formas possíveis de realizar a formação da pirâmide. A avaliação ocorreu em todos os momentos das aulas, desde quando se juntaram aos seus pares e escolhiam a pirâmide a ser formada até o desejo de apresentar para os demais colegas e professores.

Palavras-chave: Acrosport. Educação Física. Cuidados. Pirâmide.

28 lulubah@gmail.com, Escola Municipal Santa Ana Mestra. NRETQ.

QUEM TEM FIGURINHAS PARA TROCAR?

Luciane Ribeiro da Rosa [29]

Copa do mundo é febre. Todo mundo sabe tudo e entre as crianças, mais ainda. Surgem camisetas, bolas, chuteiras e os famosos álbuns das seleções que participam de um dos maiores eventos esportivos do mundo. Muitas crianças conseguem adquirir o álbum e levam figurinhas para trocar na escola, mas, dependendo da comunidade, fica mais difícil que todos participem desse momento, que já é considerado um evento, com data e local para que sejam feitas as trocas. Foi pensando em oportunizar para todos a troca de figurinhas no espaço escolar é que decidimos confeccionar o álbum da Seleção da UEI Santa Ana Mestra, para que todos os estudantes que frequentam a unidade pudessem participar de uma experiência relacionada a um álbum de figurinhas, bem como, pudessem conhecer os colegas que convivem no mesmo espaço, mas em turmas e horários diferentes. Dessa forma, o objetivo foi a integração entre os alunos por meio de um trabalho com as áreas de Educação Física, Língua Portuguesa e Matemática, respeitando as regras para adquirir as figurinhas. O projeto envolveu toda a unidade, desde estudantes até inspetores de ambos os períodos. Cada turma recebeu um álbum e pacotinhos com 5 figurinhas cada. Foi dada uma explicação sobre o álbum, qual seria a forma de receber, diariamente, os pacotinhos (realizar as atividades) e como fazer a troca das figurinhas repetidas. Todos os dias, foram escolhidos 5 estudantes de cada turma para abrir, colar as figurinhas e realizar a troca das figurinhas, de forma que todos pudessem colar pelo menos 5 figurinhas no álbum e pudessem efetuar a troca das repetidas. Quando completassem todos os estudantes de uma turma, teriam direito a figurinha especial, da turma reunida com seu professor. Depois de completado, o álbum foi sorteado e o ganhador da turma pode levar para casa. A atividade atingiu os objetivos propostos, despertando grande interesse e motivando a participação dos estudantes e até mesmo da diretora. Professores da escola comentaram acerca da importância de realizar uma atividade que envolva toda a unidade e as diferentes áreas do conhecimento. Por fim, salientamos que foi possível contemplar a felicidade estampada no rosto de cada estudante ao se reconhecer nas figurinhas como pertencentes a uma proposta de tamanha dimensão, o que evidencia a importância de desenvolvermos encaminhamentos que realmente tenham significado para a vida de cada um dos estudantes.

Palavras-chave: Escola. Educação Física. Copa do Mundo. Figurinhas. Álbum.

29 lulubah@gmail.com. Escola Municipal Santa Ana Mestra. NRETQ.

JOGOS E BRINCADEIRAS ANTIGAS

Lucineia Silva Schiavi [30]
Priscila Garcia Silva [31]

O brincar e o jogar são fundamentais para que as crianças vivenciem experiências relacionadas à possibilidade de compartilhar, fazer trocas, serem protagonistas no processo de ensino aprendizagem e para que possam, também, se desenvolver criando, recriando ou aceitando regras. Isso torna necessário estimular os estudantes a pensar para brincar utilizando o que há ao seu redor. Nessa perspectiva, apresentamos a Oficina: Jogos e Brincadeiras Antigas, que explorou práticas relacionadas à amarelinha e às cordas. O objetivo principal foi mostrar que, por meio das brincadeiras, a criança pode aprender a respeitar a si mesma e ao outro, igualdades e diferenças, conhecendo, explorando e ampliando as diversas possibilidades de expressão corporal. Participaram da proposta as turmas de 1.º ao 5.º ano da Escola Municipal CEI Bela Vista do Paraíso e usamos como disparador, no primeiro momento, na prática de amarelinha, um desenho da amarelinha. Na sequência, praticamos com vários formatos de amarelinha e pesquisamos onde surgiu ou era mais comum cada formato. Para os estudantes do ciclo I, houve a necessidade de explicar e pular junto várias vezes a sequência de cada amarelinha. Com os estudantes do ciclo II, as regras e sequência de jogadores precisou ser trabalhada mais vezes. Houve registro da atividade por meio de recorte e colagem do desenho da amarelinha preferida de cada estudante. Também, cada turma foi dividida em equipes, que construíram, elaboraram regras e criaram uma nova amarelinha. Para as brincadeiras com cordas, usamos como disparadores alguns vídeos curtos de pessoas praticando rope skipping (modalidade relacionada com pular corda). Na sequência, cada estudante relatou sua experiência com as cordas, sugerindo brincadeiras que poderiam ser desenvolvidas. Em seguida, cada estudante recebeu uma corda para explorar, pular e fazer tentativas a partir dos desafios propostos: pular individualmente, em duplas ou em grupos. Depois foram realizadas as brincadeiras de cobrinha-cobrão, reloginho, cantigas etc. Para finalizar, as turmas criaram brincadeiras em grupos e as apresentaram aos outros colegas. Ficou evidente que o trabalho realizado com a Oficina: Jogos e Brincadeiras Antigas ampliou a integração com as famílias e o protagonismo das crianças, empenhadas na elaboração de regras das novas brincadeiras e na exploração das práticas propostas. O registro de todo o processo, incluindo relatos de professores e

30 lsschiav@gmail.com. Escola Municipal CEI Bela Vista do Paraíso. NREBV.
31 garciasilva032@gmail.com. Escola Municipal CEI Bela Vista do Paraíso. NREBV.

estudantes envolvidos, desenhos, fotos e vídeos será apresentado na unidade como forma de divulgar a importância de se realizar atividades que tenham significado e despertem o protagonismo dos estudantes.

Palavras-chave: Circo. Ginástica. Atividades circenses. Educação Física Escolar.

MEDITANDO NA ESCOLA: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

Marynelma Camargo Garanhani [32]
Déborah Helenise Lemes de Paula [33]
Emanuelle Sartori dos Santos [34]
Gabriele Figueira [35]
Michaela Camargo [36]
Simone de Miranda [37]
Veridiana Dallarmi Pellanda [38]

O Projeto Meditando na Escola, do Programa Licenciar/UFPR 2017-2018, teve como objetivo construir uma rede de professores de Educação Física nas escolas públicas e particulares de Curitiba, Paraná, e região metropolitana, que exercitassem diariamente a meditação com estudantes, utilizando-a como ferramenta pedagógica por meio de ações que envolvessem acadêmicos da Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Utilizou-se, para isto, o ensino e a prática do exercício de meditação, a qual contribuiu com a educação de uma geração mais consciente da necessidade do autoequilíbrio para enfrentar as exigências dos cenários sociais, como contextos de violência, enfermidades, abandono, dificuldades socioafetivas e financeiras, como também, em circunstâncias de muitos recursos com abundância de oportunidades e sem a devida valorização. Nossas crianças diariamente são submetidas a diversos estímulos que provocam stress, ansiedade e tensão nervosa. O exercício diário da meditação tem o propósito de possibilitar o desenvolvimento da consciência do corpo e equilíbrio emocional, visto que estudos científicos mostram que é possível modificar funções cerebrais com esta prática e, consequentemente, controlar o cansaço mental e a falta de concentração. Neste cenário, a Licenciatura em Educação Física da UFPR propôs este projeto de formação de professores em parceria com a ONG Mãos sem Fronteiras e o Projeto Meditando na Infância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). A parceria com a ONG

32 marynelmagaranhani@gmail.com. Universidade Federal do Paraná.

33 deborah.elenise@gmail.com. Escola Municipal Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. NRECIC.

34 manu_sartori@hotmail.com. Acadêmica do curso de Educação Física. UFPR.

35 gabi98lfp@gmail.com. Acadêmica do curso de Educação Física. UFPR.

36 mica.camargo@hotmail.com. Escola Municipal Paulo Rogério Guimarães Esmanhoto. NREBN.

37 simone_miranda13@hotmail.com. Universidade Federal do Paraná.

38 veriallarmi@yahoo.com.br. Escola Municipal Maringá. NREPN.

Mãos sem Fronteiras nos possibilita a utilização e divulgação da técnica “5 minutos de meditação”, a qual é ensinada aos professores e crianças das escolas por meio de filmes, livros de história, sites, aplicativos e um personagem infantil chamado “Manolindo”. No ano de 2017, o Projeto atingiu cerca de 5.000 crianças e cerca de 170 professores em 20 escolas públicas e particulares. Já no primeiro semestre de 2018, o Projeto alcançou mais de 7.000 crianças e cerca de 400 professores em 26 escolas, sendo a maioria do município de Curitiba – Paraná.

Palavras-chave: Meditação. Educação Física. Técnica corporal

GINGANDO NA ESCOLA: A FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID/CAPES-UFPR

Muriel Morais Rocha [39]
Michaela Camargo [40]
Vera Luiza Moro [41]

O presente relato tem como objetivo compartilhar a experiência construída, enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto 1, "Experiências Sociocorporais e Educação Física Escolar: a docência que se constrói na escola". Para tanto, se faz necessário compreender os caminhos que me conduziram a chegar neste Projeto. Desde pequeno, sempre tive contato com a Capoeira, tanto em âmbito familiar quanto nos âmbitos educacional e competitivo. Posso afirmar que foi esta Experiência Sociocorporal que mobilizou meu interesse para a escolha do curso de Licenciatura em Educação Física, se tornando responsável por hoje eu compreender as dores e felicidades da vida de um professor. Embora dominasse muitos dos saberes da Capoeira, sentia a necessidade de aprender sobre a criança e sobre ser professor. Sendo assim, no meu primeiro ano na universidade, passei por um processo para tornar-me bolsista do PIBID e fui selecionado para uma vaga no Subprojeto 1, do PIBID de Educação Física, em primeira chamada, com outros inscritos, justamente por ter uma experiência significativa e de longa data com a Capoeira. Durante os quase três anos participando do Projeto, tive a oportunidade de conhecer contextos escolares da Rede Municipal de Ensino de Curitiba e ao compartilhar a docência com as professoras supervisoras, tive o privilégio de conhecer a realidade da Educação Física Escolar, e assim, compreender com mais profundidade a docência, planejando e orientando aulas, construindo relatórios e reavaliando planejamentos. Conviver com as crianças e entrar na sala dos professores na condição de docente mobilizou a construção do sentido pela escolha da Licenciatura. A experiência que compartilho neste trabalho diz respeito ao meu último ano como integrante do programa PIBID, baseado nas respostas referentes às aulas planejadas e ministradas para turmas do quinto ano e turmas do integral da EM Municipal Paulo Rogério Guimarães Esmanhoto. As aulas de Capoeira na escola tiveram um enfoque direcionado não apenas aos movimentos e golpes, mas também a questões históricas

39 muriel.rocha98@gmail.com. Universidade Federal do Paraná. UFPR.

40 mica.camargo@hotmail.com. Escola Municipal Paulo Rogério Guimarães Esmanhoto. NREBN.

41 vlmoro@terra.com.br. Universidade Federal do Paraná. UFPR.

e sociais pertinentes a esta manifestação cultural Afro-Brasileira, com características de jogos, brincadeiras e desafios corporais, e tudo isto na presença da musicalidade através de instrumentos característicos da como o Berimbau, o Pandeiro e o Atabaque. O envolvimento dos estudantes e o aprofundamento nos ensinamentos da Capoeira evidenciou uma apropriação dos saberes que rompe os limites do ambiente educacional, não se limitando apenas aos saberes práticos desta manifestação cultural, mas também a aspectos relacionados à: história; música; sociologia, sendo levados para as relações com amigos e familiares. Este fato mobilizou meus esforços para compreender o que fez com que os estudantes construíssem interesses e saberes tão ricos? Para chegar à conclusão desta questão, analiso este acontecimento em minha monografia. Para finalizar, é importante salientar: a Capoeira foi responsável pela minha escolha enquanto acadêmico de Educação Física, no entanto, o PIBID possibilitou o amplo contato com a escola, mobilizando a compreensão e a paixão pela docência.

Palavras-chave: Educação Física. PIBID. Capoeira da escola.

FUTSAL NANSYR: UM GINÁSIO ABERTO DE POSSIBILIDADES

Pedro Vinícius Brauza Ramos [42]

Este resumo se refere ao projeto de Futsal, desenvolvido na Escola Municipal Professora Nansyr Cecato Cavichiolo, localizada no bairro Parolin, no município de Curitiba, Paraná, do qual participaram estudantes de 4.º e 5.º ano do ensino fundamental regular. O projeto iniciou no ano de 2016 com uma turma de meninos. No ano seguinte, uma turma de meninas passou a integrar também as atividades, ideia que se consolidou. As aulas foram desenvolvidas duas vezes por semana para o grupo feminino e duas para o grupo masculino, após o horário regular. O Futsal Nansyr focou nos objetivos: auxiliar na formação humana, iniciar desportivamente os estudantes, desenvolver habilidades motoras, capacidades físicas e cognitivas, ampliar o repertório motor, fomentar valores e a integração entre os estudantes. As aulas se desenvolveram no formato de treino, com conteúdos relacionados aos aspectos tradicionais, como regras, exercícios físicos e com bola e aspectos mais complexos, como: exploração dos mais variados métodos existentes para a faixa etária, como possibilidades de jogo e participação, sistemas de jogo, interação com mídias e conversas sobre a realidade profissional do esporte, além da primordial presença de elementos recreativos e lúdicos. Ao longo de três anos foram vivenciadas experiências marcantes, destacando-se a criação da turma feminina e condições igualitárias de aprendizagem, a participação em jogos externos como amistosos e festivais da Secretaria Municipal de Educação, maior capacidade do grupo para a superação de conflitos, ampliação da perspectiva interdisciplinar e olhos abertos para a inclusão, com a inserção de um estudante com deficiência física, nos membros inferiores, e sua participação efetiva até o encerramento regular do ciclo. Os resultados denotam que é possível realizar uma conexão com o entendimento abordado pelo curso Futebol Para Todos, realizado pela equipe curricular de Educação Física, onde a modalidade do Futsal se torna componente chave na inclusão de crianças (e não na exclusão), como normalmente ocorre num processo de esportivização ou em uma simples atividade ocorrida no chão da quadra. Além disso, ficou evidente que, quando se realizam ações respeitando as limitações de cada um, com condições favoráveis para aprendizagem, como espaço adequado, recursos materiais necessários, número plausível de participantes, quando há chance para o diálogo, para a contemplação do que o grupo tem vivenciado, para a superação das dificuldades, então, há resultados

42 pedro_btm@hotmail.com. Escola Municipal Professora Nansyr Cecato Cavichiolo. NREPR.

positivos, seja num contexto de vulnerabilidade social ou não. O que realmente se espera é que as vivências auxiliem, de alguma forma, no crescimento e no caminho que trilharão os participantes, que a prática transcenda as possibilidades corporais e as reflexões ajudem a compor sua formação humana e cidadã nas próximas experiências.

Palavras-chave: Escola. Futsal. Projeto.

JOGOS COOPERATIVOS

Poliana Oliveira da Silva [43]

Ao iniciar as atividades na Unidade de Educação Integral (UEI) da Escola Municipal São Miguel, com a Prática do Movimento, no começo de 2018, foi realizada uma pesquisa, durante uma roda de conversa com os estudantes, e identificada uma rivalidade entre grupos, pois a escola também sedia a pesquisa as equipe de robótica Fusion Robôs São Miguel. Diante disso, entendemos a necessidade de intervir nas relações entre grupos de estudantes usando jogos cooperativos, almejando a integração e a promoção de vivências pautadas no respeito, na diversidade e na coletividade para um bem comum. A partir disso, foi elaborado um trabalho com o objetivo de fazer com que os estudantes pudessem conhecer e vivenciar jogos e brincadeiras envolvendo condutas colaborativas, para que reconhecessem e analisassem a importância de comportamentos solidários nas práticas corporais e a possibilidade de reformular regras, de acordo com os interesses de um grupo, bem como de analisar e significar o contexto e a realidade em que vivem, a partir da coletividade e da cooperação. Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido na Prática do Movimento da UEI São Miguel no primeiro semestre escolar, com uma média de 18 aulas, com estudantes de 11 a 14 anos de idade. Na primeira etapa, foram apresentados dois desafios: situações problema que teriam que ser resolvidas em grupo e jogos onde os próprios estudantes montaram as regras, aperfeiçoando sempre que julgaram necessário. Em seguida, os estudantes aplicaram as atividades em turmas dos segundos anos da própria escola, instigando atitudes de respeito a diversidade, para que pudessem em suas experiências corporais perceber potencialidades e limitações, superar conflitos por meio do diálogo e estabelecer relações positivas. Ao final das atividades, os estudantes debateram, analisaram e reconheceram a importância de condutas colaborativas nas práticas corporais e a possibilidade de reformular regras, de acordo com os interesses do grupo. Ponderaram e significaram o contexto e a realidade em que vivem, a partir da coletividade e da cooperação presentes nos jogos cooperativos. Ao final do trabalho, ficou evidente no comportamento dos estudantes as mudanças nas condutas diárias, principalmente relacionadas com a forma de comunicação, com a integração e a ampliação do interesse em participar das aulas.

Palavras-chave: Participação. Cooperação. Jogos.

43 brpoli@gmail.com. Escola Municipal São Miguel. NRECIC.

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

Poliana Oliveira da Silva [44]

A Corrida de Orientação, ou simplesmente Orientação, é uma modalidade desportiva moderna que usa a própria natureza como campo de jogo. É um desporto em que o praticante tem que passar por pontos de controle marcados no terreno, no menor tempo possível, com auxílio de um mapa. A modalidade surgiu por volta de 1918, na Suécia, quando o major Ernst Killander organizou os primeiros percursos e competições. O esporte se estendeu pela Europa em 1942 e em 1961, em Copenhague, foi fundada a Internacional Orienteering Federation (IOF). Chegando ao Brasil na década de setenta, por intermédio das forças armadas, foi incluída na disciplina de educação física do exército brasileiro em 1974, mas somente em 1986 começou a ser realmente considerada esporte aberto ao público em geral, com competições federadas. A partir disso, elaboramos um projeto com o objetivo de estimular possibilidades de práticas corporais por meio da corrida de orientação, incentivando o protagonismo do estudante durante a produção, construção e consolidação do conhecimento, pensando em práticas inovadoras, capazes de integrar o conhecimento tradicional ao conhecimento moderno. O trabalho com a Orientação foi desenvolvido na Prática do Movimento da UEI São Miguel e teve como participantes os estudantes que lá são matriculados no período vespertino, do sexto ao nono ano, com faixa etária entre 11 e 14 de idade. Durante o trabalho, foram desenvolvidos, entre jogos e desafios, a construção de mapas, a criação de percursos, jogos de localização e a vivência na pista. Ao longo de três meses foram feitas aulas semanais com duração de 3 horas cada aula. Ao final das atividades, evidenciamos que os estudantes demonstraram domínio acerca do conhecimento explorado e vivenciado na prática corporal da Orientação, e os relatos mostraram que alguns estudantes, inclusive, praticaram o esporte fora da escola, incluindo-o na sucessão dos dias, como prática de atividade física.

Palavras-chave: Orientação. Escola. Corrida. Prisma.

44 brpoli@gmail.com. Escola Municipal São Miguel. NRECIC.

DANDO NÓ NA BRINCADEIRA

Rogério Pereira Teixeira [45]

Tão antigo quanto a roda, os “nós” surgiram da necessidade e engenhosidade do ser humano em evoluir. Com finalidade variada, são empregados em construção, marinharia, alpinismo, salvamento e situações cotidianas como amarrar os sapatos, dar nó na gravata etc. Sendo um conhecimento e uma habilidade tão diferenciada e importante, por que não usá-la nos jogos e brincadeiras? Ao objetivar a sistematização deste conhecimento, buscando ampliar sua aplicação no cotidiano infantil, permitiu-se instrumentalizar os estudantes com uma prática ancestral e útil para toda a vida, articulando saberes e ludicidade. Após identificar situações corriqueiras que foram experienciadas pelas crianças durante a utilização de cordas no brincar, estabeleceu-se como metodologia a escolha de 3 a 4 nós a serem ensinados. Primeiramente, apresentamos a corda como material, suas características e possibilidades de movimentação. Em seguida, foi feita execução do “nó de correr” como forma de sensibilização para obter a atenção da turma. Cada nó foi ensinado passo a passo, como um processo singular de aprendizagem e, com isso, surgiram situações importantes a serem comentadas, como a dificuldade na coordenação motora fina e na lateralidade, a complexidade presente na visualização do nó quanto à perspectiva de observação, entre outras. A etapa seguinte foi contextualizar a execução do nó com a realidade das brincadeiras, sendo possível compreender a necessidade de unir duas cordas com o nó de escota (ou direito), a utilização da “volta do fiel” para amarrar a corda no poste, quando há apenas uma criança para bater a corda etc. Com a exploração de outros jogos que foram aplicados para instigar o aprendizado, percebeu-se alguns estudantes motivados a aprender e realizar com perfeição o laço do sapato. Esta experiência foi e continuará sendo oferecida aos estudantes do pré ao quinto ano nas escolas Nova Esperança, Álvaro Borges e Foz do Iguaçu. Cabe salientar que tal conhecimento foi adquirido pelo autor ao longo da vivência junto ao Movimento Escoteiro e os encaminhamentos metodológicos foram adaptados partindo da prática pedagógica pessoal. As conclusões seguem surgindo com aprofundamento acadêmico na área da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Nó. Corda. Brincadeira.

45 prof.rogerioteixeira@gmail.com. Escola Municipal Foz do Iguaçu. NRESF.

SACOLA DO MOVIMENTO: LIÇÃO DE CASA DE EDUCAÇÃO FÍSICA! COM DIREITO A LANCHINHO SAUDÁVEL!

Sidney Gilberto Gonçalves[46]

As atividades físicas e brincadeiras populares eram uma prática comum nas ruas, praças e casas, vistas como lazer e forma de movimentar o corpo em prol de uma boa saúde. Atualmente, o tempo ocioso das crianças tem sido ocupado com atividades de tela (TV, computador, minigames e celulares), tornando-as mais sedentárias, e, consequentemente, ampliando o sobrepeso e a obesidade. Diante disso, consideramos necessário sensibilizar nossos estudantes acerca da importância de brincar e jogar, de movimentarem-se e alimentarem-se corretamente fora da escola e a relação com: enriquecimento motor, socialização com a família e manutenção da saúde. Cerca de 43,76% de nossos estudantes apresentaram excesso de peso segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) 2018. A Escola Municipal São Mateus do Sul está na décima posição dentre as que possuem maior número de estudantes com sobrepeso. Diante desta situação, buscamos, por meio do projeto "Sacola do Movimento", motivar estudantes e familiares a adotarem uma vida ativa, orientando-os quanto à necessidade de praticar atividades físicas diariamente e de consumir alimentos saudáveis. Assim, o objetivo foi despertar nos estudantes da unidade o interesse pela atividade física, fazendo com que familiares e estudantes tivessem momentos de qualidade juntos, seja brincando ou jogando. Para isso, professor e equipe pedagógica elaboraram o plano de ação e as etapas, selecionando os materiais para a sacola que seria enviada para casa e que fossem do dia a dia das crianças e de fácil manuseio. Então, cada criança da escola levou para casa a "Sacola do Movimento" por dois dias, tendo a oportunidade de escolher para brincar com a família o material que mais agradasse a todos. Após a exploração dos materiais, os estudantes deveriam relatar em um caderno, escrevendo e desenhando o que fizeram. Os resultados foram satisfatórios perante o estipulado nos objetivos, pois observamos uma maciça aceitação do projeto e grande participação da família, que demonstrou compreender que é necessário que a criança se movimente e que eles são os principais motivadores em casa. Por meio de um questionário de satisfação com foco na mudança de comportamento em prol da qualidade de vida, 94% dos estudantes consideraram a sacola uma boa proposta, assim como 68% continuam

46 sidney.g@uninter.com. Escola Municipal São Mateus do Sul. NREPN.

brincando com seus familiares, comportamento de suma importância para o controle do peso e para evitar a obesidade infantil e seus males. Consideramos a possibilidade de dar continuidade ao projeto e sabemos que há aplicação por parte de outros profissionais, em outras unidades. Esse trabalho conjunto precisa continuar para que possamos interferir positivamente na mudança hábitos dos estudantes e da comunidade, para a melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Física. Qualidade de Vida. Escola. Brincar.

NA EDUCAÇÃO ESPECIAL TEM EDUCAÇÃO FÍSICA? TEM, SIM SENHOR!

Teresa Cristina Garcia Y Puerto [47]

As escolas especiais, como modalidade de ensino, têm um papel fundamental no desenvolvimento de pessoas com deficiência. Tendo como base o mesmo plano curricular das escolas regulares para todas as áreas de conhecimento, com suas devidas adaptações e adequações, de acordo com as especificidades e necessidades dos estudantes que serão atendidos, a escola organiza e disponibiliza recursos para que todos os estudantes possam desenvolver suas competências com respeito e dignidade. O objetivo deste trabalho foi esclarecer e ilustrar que o mesmo currículo de Educação Física é acessível a todos, inclusive aos estudantes de uma escola especial, e pode proporcionar o desenvolvimento global e tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades, como também o aumento da autoestima e da socialização e o desenvolvimento da autonomia, por meio de uma Educação Física que trata da cultura corporal por meio da expressão no jogo, nas brincadeiras, na ginástica, na dança e nas lutas. O público-alvo deste trabalho foram estudantes com Síndrome de Down, deficientes intelectuais, deficientes físicos e autistas, de ambos os sexos, dos 2.os anos do período da tarde da Escola Municipal Tomaz Edison de Andrade Vieira, na Modalidade de Educação Especial. As atividades propostas foram realizadas nas aulas de Educação Física, duas vezes por semana, tendo como conteúdos: Ginástica Para Todos, jogos e brincadeiras tradicionais, brincadeiras rítmicas e expressivas, folclore infantil, jogos de oposição, capoeira e esgrima. Conforme o comprometimento da turma, deferentes sequências didáticas e estratégias foram utilizadas para que todos alcançassem os objetivos propostos. Vale ressaltar que o tempo para se alcançar um objetivo varia bastante devido às singularidades dos estudantes e que a relação pessoal e afetiva entre professora e estudantes, incentivos e elogios constantes foram essenciais para o sucesso das aulas e para alcançar os objetivos. Ao final do trabalho com o conteúdo proposto no Currículo de Educação Física do Ensino Fundamental (2016), constatamos que houve uma evolução no comportamento e nas habilidades dos estudantes, que se mostraram mais motivados, confiantes e dispostos a novos desafios, apresentando um melhor desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, aprimorando e facilitando o processo de ensino aprendizagem como um todo.

Palavras-chave: Escola Especial. Educação Física. Currículo.

---

47 tereypuerto@hotmail.com. Escola Municipal Tomaz Edison de Andrade Vieira na modalidade de Educação Especial. NREPN.

CURRÍCULO CULTURAL DA LUTA: UMA PROPOSTA PARA O CICLO II

Thiago Felipe Sebben [48]

A escola é permeada pela diversidade cultural e hibridização de costumes. Nesse contexto, é necessário que o docente se disponha e se aperfeiçoe para reformular o currículo e a sua prática docente, com base nas perspectivas, necessidades e identidades de classes e grupos subalternizados. Buscando caminhar nesse sentido, este relato apresenta um conjunto de aulas de Educação Física desenvolvidas no Centro de Educação Integral Cláudio Abramo (CEICA) em Curitiba, Paraná, no segundo trimestre de 2016, com 6 turmas do Ciclo II do Ensino Fundamental regular. Referenciado teoricamente no Currículo Cultural da Educação Física, procurou-se elaborar uma prática pedagógica inspirada nos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos propostos por essa teoria, tais como: (a) articulação com objetivos educacionais mais amplos (currículo oficial do município), tematização das manifestações corporais dos grupos de pertencimento dos estudantes (seleção dos temas de estudo a partir das manifestações corporais conhecidas pelos estudantes), justiça curricular (promoção de manifestações corporais não hegemônicas), descolonização do currículo (estudo de manifestações corporais de grupos historicamente ausentes do cenário escolar), ancoragem social dos conhecimentos (estudo de aspectos históricos, sociais e políticos dos temas) e (b) mapeamento (questionário diagnóstico dos conhecimentos dos estudantes sobre o tema Lutas), tematização (estudo e vivência de algumas lutas escolhidas pelos estudantes de cada turma), aprofundamento (votação dos estudantes para escolha de uma das lutas estudadas em sua turma para conhece-la melhor), além do registro, análise e interpretação das práticas (produção de fotos, vídeos e relatos sobre as aulas). O objetivo geral dessa prática pedagógica era conhecer, explorar e ampliar as diversas possibilidades de expressar-se corporalmente, por meio da cultura corporal, estabelecendo conexões entre saberes prévios e as manifestações corporais vivenciadas, construindo relações de respeito à diversidade, utilizando criatividade na resolução de problemas e desafios, fruindo, transformando e significando o acervo cultural das práticas corporais. As atividades pedagógicas elaboradas deram conta de: identificar as representações iniciais dos estudantes, as lutas conhecidas por eles e como conheceram essas lutas. Também oportunizou aos estudantes estudar a origem, história e vivenciar alguns movimentos de vários estilos de luta (Jiu Jitsu, Capoeira, Karatê, Muay Thai, MMA, Boxe, Judô, Kung Fu, Luta Livre, Ninjutsu, Krav

48 podemanda84@hotmail.com. Escola Municipal Jornalista Cláudio Abramo. NREPN.

Magá e Esgrima), promover uma experiência democrática dos estudantes na seleção do tema para aprofundamento, analisar e interpretar significados e discursos, identificar e reconhecer marcadores sociais. Os efeitos dessas atividades nos estudantes puderam ser identificados por meio dos relatos que produziram ao longo do processo, tais como: “aprendi que a Capoeira é um tipo de Dança e Luta”; “que os escravos tentavam fugir e eram chicoteados quando eram encontrados”, “aprendi golpes de diferentes estilos de luta”, “aprendi que no mundo não estamos seguros e que temos que nos proteger”, “aprendi que no Judô uma pessoa pequena pode derrubar uma grande”, “pesquisamos o significado dos rituais e adereços do Muay Thai”. Assim, essa prática pedagógica auxiliou os estudantes a se situarem melhor em relação ao tema, contribuindo para a ampliação da visão da complexidade com que as lutas se inter-relacionam com temas diversos (marcadores sociais, discursos circulantes, valores morais, costumes sociais de seus praticantes).

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Currículo Cultural. Lutas.

O FUTEBOL AMERICANO NA ESCOLA

Thiago Luiz Ferreira [49]

A proposta da prática do Futebol Americano no conteúdo de esportes coletivos, aplicado nas aulas da disciplina de Educação Física para oitavos anos do turno da manhã da Escola Municipal Albert Schweitzer, teve como principal objetivo possibilitar aos estudantes a familiarização com um esporte incomum de seu cotidiano. Participaram cerca de 120 alunos, entre 12 e 15 anos, que tiveram o contato com as regras e equipamentos, bolas e outras peculiaridades do esporte, como técnicas de movimentos utilizadas pelos atletas e vivência de jogos adaptados para conhecimento e a experiência com o Futebol Americano. Para iniciar o contato com o esporte e despertar a curiosidade nos estudantes, foram desenvolvidas três fases dentro do trimestre proposto (segundo trimestre letivo). A primeira fase consistia em assistir a vídeos que pontuavam as regras e termos utilizados durante os jogos, buscando relacionar os acontecimentos que ocorriam nas jogadas analisadas nos vídeos com as regras mais aplicadas no esporte, além de demonstrar os equipamentos obrigatórios, para que os alunos pudessem ter a familiaridade com tais itens. A fase seguinte é a representatividade da prática dos movimentos utilizados pelos atletas, desde as técnicas de posturas, saídas e corridas, lançamentos, chutes, pegada da bola, tipos de fintas e carregamento da bola, possibilitando ao estudante uma gama de novos conceitos e movimentos de seu corpo. Na fase final, foram desenvolvidos jogos sem contato físico, mas que representavam os movimentos trabalhados nas fases anteriores em que o estudante colocou em prática os movimentos, conceitos, técnicas e regras do Futebol Americano. Os resultados apresentados durante o trajeto das três fases foram gratificantes. O trabalho com o futebol americano superou as expectativas e ultrapassou o objetivo que perpassava pela possibilidade de terem contato com um esporte incomum. Os estudantes participaram ativamente das propostas e buscaram desenvolver o seu melhor durante todas as fases do trimestre, principalmente na segunda fase. Demonstraram curiosidade e vontade de aprender um novo esporte, respeitaram as regras estabelecidas pelo esporte e, dentro de suas classes, e aderiram durante os intervalos à bola de Futebol Americano como uma nova possibilidade prática. Consideramos pertinente explorar novas modalidades durante as aulas de Educação Física. Tendo em vista que o Futebol Americano é um esporte em

49 thiagoluizferreira@gmail.com. Escola Municipal Albert Schweitzer.NRECIC.

crescimento no Brasil, tanto no número de praticantes como no número de espectadores, por que não possibilitar aos estudantes o contato com esse e outros esportes em ascensão?

Palavras-chave: Futebol Americano. Educação Física. Experiência. Esportes Incomuns.

SLACKLINE: UMA DIVERSÃO ALÉM DA BOLA

Thiago Luiz Ferreira [50]

O trabalho com o *slackline* nas aulas de Educação Física possibilitou uma vasta gama de aprendizado para os estudantes participantes. A proposta foi desenvolvida para 80 crianças de 1.º a 5.º ano na Unidade de Educação Integral da Escola Municipal Sidônio Muralha, no ano de 2015, sob a orientação do projeto: Formação Continuada de Professores das Redes Públicas. Um dos principais objetivos a serem alcançados na proposta foi o desenvolvimento de atividades com práticas diversificadas, que não utilizassem somente a bola como forma de aprendizado dentro da disciplina de Educação Física. A busca do equilíbrio de formas variadas de posicionamentos, de movimentos e de deslocamentos do corpo na fita consideram outros objetivos da proposta, que é finalizada pela apropriação do aprendizado possibilitado pelo *slackline*. As estratégias foram empregadas de forma progressiva, incitando a cooperação entre os estudantes, possibilidades de movimento e o alcance dos limites com segurança. A melhor estratégia foi a inovação nas atividades das aulas de Educação Física, pois o *slackline* representou um atrativo para praticar o equilíbrio, a concentração, a sociabilização e interferiu de forma positiva no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Os estudantes, no primeiro momento, realizaram o equilíbrio sentados e puderam explorar o trajeto com deslocamentos e posições diferentes quando se sentissem seguros. Todas as aulas utilizaram colchões e/ou tatames para segurança dos estudantes. Além disso, uma corda foi colocada como guia para facilitar os deslocamentos feitos em pé. Os resultados dessa proposta foram satisfatórios, uma vez que os estudantes participaram com disposição e dedicação, demonstrando muito interesse e coragem em cada tentativa. Estiveram sempre atentos às orientações do professor para criar novas possibilidades de movimentos, novas posições e deslocamentos variados na fita. A busca de novas práticas, metodologias e estratégias dentro da disciplina de Educação Física é sempre um desafio para o professor e o *slackline* é uma vertente dessa busca. Assim, precisamos considerar novas possibilidades, pois é muito gratificante perceber o desenvolvimento dos estudantes, que culmina na familiaridade de variadas atividades para seu aprendizado.

Palavras-chaves: *Slackline*. Educação Física. Aprendizado.

50 thiagoluizferreira@gmail.com. Escola Municipal Albert Schweitzer. NRECIC.

LEÕES DO VÔLEI

Valéria Urbanik Marcos [51]

O projeto Leões do Vôlei completa, em 2019, 11 anos de história. Atualmente, atende aproximadamente oitocentos estudantes de 13 Núcleos Regionais de Educação, sendo 10 núcleos pertencentes a Curitiba, 2 Ruas da Cidadania (Secretaria Municipal de Esporte, Lazer Juventude) e 1 núcleo de Fazenda Rio Grande (região metropolitana). Graças à idealização do projeto pelo atleta Emanuel Rego (jogador e campeão do Vôlei de areia) e por meio de parceria entre a Prefeitura de Curitiba e a empresa Leão Alimentos e Bebidas, o projeto tem como objetivo ajudar a transformar a vida de muitos estudantes e garantir o desenvolvimento esportivo e social por meio da prática do vôlei. Os participantes são estudantes de faixa etária entre sete e dezessete anos, que são atendidos no contraturno escolar e orientados por professores capacitados por meio de metodologia própria, desenvolvida pelo jogador Emanuel e por sua equipe, para ensinar aos participantes, além de técnicas e táticas do voleibol, valores como a amizade, o companheirismo, a honestidade, a disciplina, o trabalho em equipe, as possibilidades, os limites e o respeito por si mesmo e aos colegas, fazendo do esporte um meio para compartilhar valores para exercer a cidadania e formação plena do ser humano. Além das atividades praticadas dentro dos centros que oferecem o projeto, os participantes têm a oportunidade de conhecer atividades extracurriculares que proporcionam vivência cultural através da participação em jogos de equipes profissionais e em torneios e festivais promovidos ao longo do ano. Como resultados coletados por meio de observações e investigação, temos achados de alunos que estão fora de situações de risco durante o tempo de permanência nas aulas, visto que as comunidades onde os projetos estão inseridos são, em sua maioria, áreas de constantes acontecimentos violentos e que colocam em risco a vida dos moradores. Ainda podemos apontar a descoberta e revelação de novos talentos, como o caso de Guilherme Carvalho, destaque do voleibol paranaense e de ex-alunos, que através dos conhecimentos adquiridos durante sua passagem pelo projeto, está profissionalmente encaminhado e exercendo suas atividades nas mais diversas áreas. Também é destaque Ryan Luiz Rodrigues, que hoje trabalha durante o dia e estuda à noite, e afirma que o projeto Leões do Vôlei é o principal responsável por essa mudança de comportamento e visão de vida. Através desses depoimentos e resultados obtidos,

51 valeria.um79@gmail.com. Escola Municipal Anísio Teixeira. NREBV.

compreendemos que o projeto é parte de um conjunto de fatores que irão influenciar positivamente mais adolescentes e crianças em seu pleno desenvolvimento socioeducativo.

Palavras-chave: Leões do vôlei. Valores. Projeto.

CIRCO E GINÁSTICA: SUAS POSSIBILIDADES NA ESCOLA

Yasmin Vicente Vieira [52]

Fernanda do Nascimento Matias [53]

O Circo e a Ginástica Artística (GA), como toda prática corporal, requer muita disciplina, concentração, força de vontade nas atividades e reforço de êxito. O projeto "Circo e Arte Ginástica: uma nova prática educativa – parte 2" tem o compromisso de proporcionar uma formação que contemple as dimensões pessoais, profissionais e sociais, de modo que permita a ampliação dos conhecimentos, a visão crítica, ética e solidária comprometida com o desenvolvimento do ser humano. Sendo assim, o objetivo geral focou na ampliação de conhecimentos, conteúdos e habilidades artísticas por meio de práticas educativas circenses e ginásticas, envolvendo diversos atores sociais, para aperfeiçoar a formação de professores de Educação Física. O projeto conta com o apoio de bolsistas e voluntários para ministrarem as aulas de Circo e GA à comunidade como atividade de extensão. Articulada com o ensino e a pesquisa, a extensão viabiliza a relação entre a Universidade e a sociedade por meio das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos que integram a equipe do projeto, que por sua vez, assegura a formação de profissionais mais competentes, otimizando o potencial de cada um. Participam do projeto crianças de 6 a 11 anos, que possuem e que não possuem vivências com o esporte. As aulas foram realizadas na área de ginástica do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), três vezes por semana (segunda, quarta e sexta-feira), das 14 às 17 horas. Os acadêmicos são responsáveis por estruturar as aulas para os praticantes a fim de deixá-los cada dia mais inseridos no mundo do Circo e da GA. As aulas são compostas por 3 partes: aquecimento, alongamento e parte técnica. Utilizando o método analítico e sintético demonstramos, explicamos e mostramos vídeos de como poderiam ser realizados os movimentos, pensando sempre na integridade física dos praticantes. Durante as aulas, também utilizamos os diversos aparelhos: aéreos, equilíbrios, malabares, ocorrendo o compartilhamento de conhecimento entre todos os envolvidos no projeto. Assim, ao longo do trabalho realizado no primeiro semestre, percebemos uma melhora significativa na saúde das crianças, na aproximação da comunidade externa com o meio acadêmico, na socialização e no convívio entre os participantes. Os relatos também evidenciaram o grau de importância que o projeto

52 yasvvieira@outlook.com. Acadêmica do curso de Educação Física. UFPR.

53 fernanda24.matias@gmail.com. Acadêmica do curso de Educação Física. UFPR.

“Circo e Arte Ginástica: uma nova prática educativa – parte 2” trouxe, tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos, alcançando a sociedade e aproximando os futuros professores de Educação Física da realidade fora da universidade, proporcionando novas e significativas experiências.

Palavras-chave: Circo. Ginástica Artística. Educação Física. Comunidade.

FICHA TÉCNICA

AUTORES

Adilson Hernandes Spinelli

Adriana Caroline Pansolin

Aline Bichels

Carine Ferreira Costa

Caroline Dias Brito

Claudemir do Amaral

Déborah Helenise Lemes de Paula

Denise Corrêa da Luz

Dilvano Leder de França

Duilio Queiroz de Almeida

Emanuelle Sartori dos Santos

Emerson Liomar Micaliski

Evelise Hilgemberg

Fabiano Rodrigues de Lima

Fabiola Paiva Iactchak Przybylski

Fabrício Kupczik

Fernanda do Nascimento Matias

Gabriele Figueira

Gisele Cristine Carneiro

Irene Aparecida de Souza Santos

Isabelle Brusamolin Boell

Luciane Mitsue Kato Yamada

Luciane Ribeiro da Rosa

Lucineia Silva Schiavi

Maria Aparecida Basilo da Silva

Marynelma Camargo Garanhani

Michaela Camargo

Muriel Morais Rocha

Pedro Vinícius Brauza Ramos

Poliana Oliveira da Silva

Priscila Garcia Silva

Ramon de Brito Costa Pinheiro Lima
Raquel Elisabete de Mello Boeira
Rodolfo Rudimailer Siqueira Rezende
Rogério Pereira Teixeira
Sidney Gilberto Gonçalves
Simone de Miranda
Teresa Cristina Garcia Y Puerto
Thiago Felipe Sebben
Thiago Luiz Ferreira
Valéria Urbanik Marcos
Vera Luiza Moro
Veridiana Dallarmi Pellanda
Yasmin Vicente Vieira

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

GERÊNCIA DE CURRÍCULO
Luciana Zaidan Pereira

ELABORAÇÃO
Fabíola Berwanger
Vanessa Marfut de Assis

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
João Batista dos Reis

GERÊNCIA DE APOIO GRÁFICO
Ana Paula Morva

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
André Luiz Mariot Lamounier
Anna Christina Tucunduva Mattana

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Anderson Evaristo
Rosana Bechtoff dos S. Wippel
Rosângela Carla Pavão Pereira

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Veredas Formativas

CURITIBA